

HOMEM E NATUREZA: DIAGNÓSTICO SOBRE O DESCARTE DO ÓLEO DE COZINHA

Laérgia Mirelly Porpino Lages¹; Maria de Fátima Camarotti²
Universidade Federal da Paraíba
laergiamplages@gmail.com; fcamarotti@yahoo.com.br

O tema meio ambiente assim como o sub-tema água, estão presentes nos livros didáticos de todo Brasil, fazendo parte da matriz curricular não só de ciências, como também parte do conteúdo abordado em várias disciplinas. Devido à preocupação com sua escassez, e mais recentemente com o racionamento em São Paulo, o assunto “ÁGUA” está bastante presente no cenário atual. Mais importante que preservar é conservar, onde a preservação é deixar algo intocado e a conservação é o uso consciente do recurso em questão. Pensando em conservar, precisa-se diminuir a poluição que chega aos rios, lagos, mares, lençóis freáticos etc. Os óleos e as gorduras são definidos como substâncias insolúveis, ou seja, não se misturam com a água, podendo ser de origem vegetal ou animal. Em geral, são provenientes de várias plantas, ou sementes como a soja, canola, girassol, milho, etc. O descarte do óleo de cozinha de forma errônea traz grandes consequências para o meio ambiente como: impermeabiliza o solo e as raízes das plantas, impossibilitando-as de absorver nutrientes, quando em contato com a água as moléculas do óleo formam uma camada superficial dificultando a penetração de luz e a oxigenação da água, isso leva a alteração na reprodução de algas, peixes, fitoplanctons que gera um desequilíbrio no ecossistema aquático. Alguns estudos mostram que um litro de óleo tem potencial para poluir 10 mil litros de água (quantidade que uma pessoa utiliza em sua vida até os 14 anos de idade), outros estudos são um pouco mais assustadores, mostrando que essa poluição pode chegar a um milhão de litros de água. Além desses impactos ambientais, a poluição dos rios causados pelo descarte indevido do óleo de cozinha aumenta em até 45% o custo do tratamento do esgoto, pois os métodos químicos usados para a despoluição são mais específicos. Quando depositado no ralo da pia, a gordura e outros dejetos aderem às paredes da tubulação dificultando o escoamento do esgoto, que para desentupir é necessário utilizar produtos químicos que no final da contas aumentará ainda mais o impacto ambiental. Quando encaminhado diretamente para o mar e/ou rio, sem passar por nenhuma estação de tratamento, a cadeia de gordura demora meses para se desfazer. Diante do quadro de elevada degradação da natureza, o futuro das águas no mundo encontra-se ameaçado. Apesar de ser conhecido como “Terra: planeta água”, apenas de 2,5% de sua totalidade é de água doce, desse, mais de dois terços indisponíveis para o consumo humano. Acredita-se que o crescimento populacional, bem como das grandes cidades tem levado

cada vez mais a exploração dos recursos hídricos, outros fatores como: desertificação, poluição de rios/lagos e as mudanças climáticas têm piorado a situação, levando a escassez desse recurso. Pensando em diminuir os impactos ambientais causados pelo descarte indevido do óleo de cozinha, e a importância do papel da escola no processo de formação de crianças e jovens, têm-se como objetivos construir com os alunos ações práticas e efetivas que levem a mudanças de atitudes, afim de, mostrar o quão importante é o uso sustentável dos recursos hídricos, assim como o descarte correto do óleo de cozinha. Foi colocado em prática um projeto de intervenção em uma escola particular localizada na cidade de João Pessoa-PB, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, com a participação de 25 alunos, no qual, através da aplicação de um questionário e de oficinas pedagógicas, jogos lúdicos e aulas teórico/prática, o aluno passará de mero espectador para um indivíduo ativo/participativo, onde o mesmo será o causador da ação, e buscará soluções para problemas reais. Inicialmente, ao analisar o questionário aplicado com os alunos, percebeu-se que 42% afirmaram que em suas residências utilizam-se dois litros de óleo mensalmente para frituras, e os outros 58% utilizam três litros. Em 87% dos resultados o descarte é feito direto na pia da cozinha e 13 % despejam o óleo já utilizado diretamente no solo (no quintal). Com tais repostas pode-se identificar que, a escola e o professor precisam entrar com ação de intervenção afim de, sensibilizar alunos e comunidade local do quão importante é o descarte correto do óleo de cozinha e a conservação dos recursos hídricos, orientando-os a destiná-lo para locais de coletas mais próximo, e/ou reaproveitá-lo, transformando-o em sabão caseiro. Assim sendo, esse projeto é de total relevância, a partir do qual será criadas condições para que cada aluno enxergue os problemas ambientais a sua volta, situando-se como parte desse problema, e levando-os a buscar soluções com ações práticas e efetivas a fim de reverter esse quadro de grande degradação ambiental que o mundo passa, promovendo, portanto a educação ambiental. Dessa forma, acredita-se que com o olhar sócio-crítico aguçado, cada aluno será um agente multiplicador do conhecimento na sua família e/ou comunidade.

Palavras- chave: Escassez de Água. Óleo de cozinha. Meio Ambiente.